

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## ASSOCIAÇÕES PRODUTIVAS E A ORGANIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS TÉCNICAS

**Joselane da Rocha Brandão**<sup>1</sup>; **Edinusia Moreira Carneiro Santos**<sup>2</sup>

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, E-mail: josyuefs@yahoo.com.br

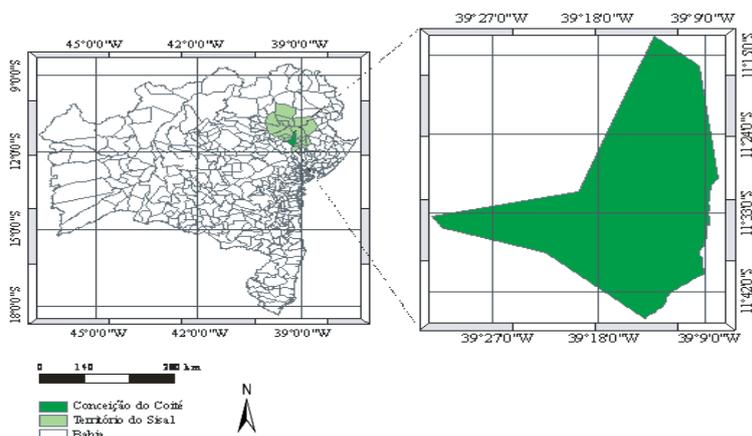
2. Professora Doutora em Geografia, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [nusiafs@hotmail.com](mailto:nusiafs@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Associativismo; Redes; Território do Sisal.

### 1- INTRODUÇÃO

Numa escala global a sociedade tem enfrentado uma série de mudanças em relação a conceitos, tecnologia, educação, informação, dentre outras. No centro dessas mudanças, está o sistema capitalista, baseado em princípios como o individualismo e a competitividade. Neste contexto, o associativismo revela um viés de resistência a esta conjuntura excludente, montada pelo grande capital. Por isso a organização de associações configura uma ferramenta da sociedade para resolver problemas e satisfazer necessidades comuns.

No Território do Sisal existem registradas em cartório, um número considerável de associações, sendo a área de estudo desta pesquisa, o município de Conceição do Coité (Figura 1).o quarto em número dessas entidades, total de 189 registradas em cartório. Aqui temos como enfoque, as associações categorizadas como produtivas que realizam um trabalho diferenciado das demais entidades, por desenvolverem ações vinculadas à produção de bens e serviços.



**Figura 01.** Localização da área de estudo  
SRH – Secretaria de Recursos Hídricos. 2003 SRH

As associações têm grande potencial para a (re)organização de redes geográficas, sendo assim é de grande relevância a reflexão sobre as ações destas entidades. Partindo dessa afirmação, algumas indagações direcionam esta pesquisa como: As associações produtivas do município de Conceição do Coité organizam redes técnicas e sociais? Assim, objetivou-se analisar as ações

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

desenvolvidas por estas entidades, para tanto, faz-se a identificação e caracterização das associações produtivas; e discussão sobre as redes constituídas por essas entidades.

## 2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi construído a partir do entendimento do método “[...] como nosso conjunto de pressupostos e posicionamentos que direcionam as nossas escolhas, principalmente as escolhas dos procedimentos [...]” (SANTOS, 2007, p.36). Assim, assumimos uma postura reflexiva durante todo o processo de investigação para que a elaboração deste trabalho responda aos objetivos propostos.

Inicialmente foi realizado um aprofundamento teórico dos conceitos envolvidos na temática, para tal foram utilizados livros, dissertações, teses, artigos e outros; em paralelo com o conhecimento dos dados disponíveis pelo Grupo de Pesquisa Geografia e Movimentos Sociais (GEOMOV), sobre as associações do município estudado e de todo o Território do Sisal. Com os trabalhos de campo, e com a colaboração dos pesquisadores do GEOMOV, foi possível identificar *in locu*, das dezessete associações produtivas registradas em cartório, apenas nove entidades. (Tabela 01).

Para caracterização das entidades, assim como a verificação das redes sociais e técnicas organizadas pelas associações produtivas, foi realizada a aplicação de questionários aos representantes das associações produtivas ativas. A partir da análise dos questionários e as observações *in locu*, foi possível responder aos objetivos propostos.

**Tabela 01** - Associações produtivas ativas e inativas –  
Conceição do Coité – BA – 2009

Situação	Quantidade
Ativas	09
Inativas	08
Total	17

Fonte: Banco de dados do GEOMOV.

Elaboração: Joselane da Rocha Brandão.

## 3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1- CONCEITOS ESSENCIAIS À PESQUISA

As organizações associativas, quando assumem o projeto de desenvolvimento local, possuem a função de representante da sociedade civil organizada. Veiga e Reich (2001) afirmam, que o associativismo apesar de não ser a solução para todos os problemas, é sem dúvida uma proposta de um caminho eficiente para melhores condições de vida dos sujeitos coletivos, já que, “[...] a participação da sociedade civil é elemento essencial à medida que consegue participar da dinâmica local e regional [...]” (SANTOS, 2007, p. 33).

As associações, segundo Scherer-Warren (1999) são organizações coletivas, criadas pelos sujeitos sociais em prol de objetivos comuns. Entidades pautadas na democracia e autonomia, que podem atuar em diversas áreas como, atividades comunitárias, de lazer, relacionadas a cadeia produtiva, entre outras. As associações produtivas, categorização proposta pelo GEOMOV, são

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

associações que “[...] congregam pessoas preocupadas em alavancar setores específicos da produção de bens e serviços, resolvendo problemas da cadeia produtiva da qual participam.” (UEFS/DCHF/GEOMOV, 2009, p. 36).

Assim estas entidades são capazes de mobilizar e conectar objetos materiais e imateriais formando redes geográficas em diferentes escalas espaciais. Veiga e Fonseca (2001) ao discutir o conceito de redes nas organizações civis, ressaltam que os integrantes de uma rede se ligam horizontalmente a todos os demais, formando uma malha, onde nenhum dos nós é considerado principal ou central, uma vez que, o tecido associativo, requer dos associados responsabilidade social com o bem coletivo. Assim, as associações, são agentes capazes de criar/dinamizar redes geográficas, ou seja, organizar e fomentar a circulação, comunicação de bens, serviços e pessoas.

### 3.2- ASSOCIAÇÕES PRODUTIVAS E A ORGANIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS E TÉCNICAS

As associações produtivas ativas identificadas, (Tabela 01) são caracterizadas como rurais, total de 89%. Estas desenvolvem atividades relacionadas à cadeia produtiva do sisal, ovinocaprinocultura e das culturas do feijão, milho, mandioca e do mel. Dentre as principais atividades desenvolvidas foram citadas, elaboração de projetos produtivos (56%), mutirões (56%), cursos de capacitação (44%) e produção e comercialização (33%). Diante das dificuldades enfrentadas pelas comunidades às quais estão inseridas estas associações, as atividades e benefícios oferecidas por estas entidades possuem grande repercussão nestes espaços.

A criação de grupos como associações, pelos princípios que a embasam, como a solidariedade, já pressupõem a formação de redes sociais. Já que estas são formadas a partir de laços de amizade e/ou vizinhança, parentesco, comercial dentre outros. Através das observações e análise dos questionários, verificou-se um forte laço identitário formado via associações produtivas. Fato ratificado pelos objetivos expostos pelos representantes das entidades; No geral, confirma-se o compromisso de promover melhorias para as comunidades. (Quadro 01).

<b>Quadros 01 – Objetivos das associações pesquisadas</b>	
<b>Identificação Dos questionários</b>	<b>Respostas</b>
Associação 01	<i>“Desenvolver a comunidade, com a busca de projetos.”</i>
Associação 02	<i>“Reivindicar melhorias para a comunidade.”</i>
Associação 03	<i>“Trazer benefícios para a comunidade, Principalmente trazer eletrificação.”</i>
Associação 04	<i>“Procurar melhorias para a comunidade.”</i>
Associação 05	<i>“Trazer melhorias para a comunidade.”</i>
Associação 06	<i>“Organizar o transporte para evitar que os carros trafeguem em ordem e com as mensalidades ajudar os associados.”</i>
Associação 07	<i>“Organizar a cadeia produtiva do mel, preservação das espécies nativas, preservação da flora e fauna.”</i>
Associação 08	<i>“Buscar melhoria para comunidade.”</i>
Associação 09	<i>“ Organização comunitária, assim trazer melhorias para Comunidade. ”</i>

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana,  
UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Fonte: Banco de dados do GEOMOV/  
Elaboração: Joselane da Rocha Brandão

Colaborando para a ampliação de redes sociais, existem em Conceição do Coité, algumas organizações que promovem a articulação das associações produtivas estudadas com outras instituições. A entidade mais citada como articuladora foi o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR). Porém, salientamos que este trabalho em geral não tem a magnitude devida para a promoção da articulação destas associações. Verifica-se que 44% possui vínculo com alguma entidade que promove articulação com instituições e/ou entidades, as demais 66% não conseguem ter esta articulação, algo que suscita atenção.

Além das redes sociais, as associações produtivas podem ser agentes formadores de redes técnicas. Estas podem ser analisadas e/ou observadas nos impactos espaciais e territoriais desenvolvidos. Como exemplo de redes técnicas, pode-se citar as redes de telecomunicação, redes de transporte e redes de comercialização. Geralmente as associações produtivas trabalham com a comercialização de produtos dos associados, através deste comércio podem formar redes técnicas no âmbito local e até em outras escalas. O próprio Território do Sisal tem exemplos de associações que possuem uma conexão ampliada, através da exportação de produtos, é o caso da APAEB (Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira).

As redes técnicas desenvolvidas pelas associações produtivas de Conceição do Coité são quase inexistentes, já que a comercialização é estruturada apenas em pequenos pontos de venda locais, como é caso do beiju, comercializado por uma das associações pesquisadas. Assim, verifica-se que estas entidades, ainda não possuem força o suficiente para desenvolver e dinamizar redes técnicas. Algumas características reforçam este fato, como a falta de recursos financeiros e equipamentos para o desenvolvimento das atividades.

#### 4- CONCLUSÃO

A construção de uma sociedade democrática é fruto da participação social e da negociação entre classes. Neste contexto o associativismo tem importante função histórica no território do sisal. Sendo uma alternativa de grande validade, da sociedade organizada, para defender e reivindicar os direitos sociais econômicos e culturais; Assim solucionar as necessidades comuns e conseguir melhores condições de vida. Contudo, verifica-se que as associações produtivas do município de conceição do Coité adéquam-se como prática social de luta, perante os problemas locais.

Constata-se que as associações produtivas investigadas, são formadas por trabalhadores rurais organizados, em prol do desenvolvimento da comunidade. Através das atividades associativas, promovem melhorias na cadeia produtiva dos associados, mas, sobretudo nas condições de vida dos sócios e comunidade, configurando no espaço redes sociais e técnicas. Estes grupamentos são vieses para o fortalecimento das comunidades, assim agentes do desenvolvimento local.

Assim, Ratifica-se neste trabalho a importância da organização de um centro articulador das associações produtivas no município de Conceição do Coité, formado por membros destas entidades; Este centro teria a responsabilidade de articular as associações produtivas a outras instituições. Algo que facilitaria a (re) organização de diversas redes, em especial, sociais e técnicas.

#### 5- REFERÊNCIAS

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

- SANTOS, E. M. C.. **Associativismo e territorialidade na Região Sisaleira da Bahia:** relações com o desenvolvimento.– Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, janeiro 2007. (Tese de Doutorado).
- \_\_\_\_\_. **Reorganização Espacial e Desenvolvimento da Região Sisaleira da Bahia:** o papel da Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente. Universidade Federal da Bahia, Salvador, Novembro 2002. (Dissertação de Mestrado).
- SANTANA, M. R C..**Redes técnicas:** os avatares geográficos da cidade mediada eletronicamente. In: SANTOS, J. M. dos; FARIA, M. (Orgs) Reflexões e construções geográficas contemporâneas Salvador, 2004. p.58-86.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.308 p.
- SCHERER-WARREN, I. . **Cidadania sem fronteiras:** Ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec,1999, 95 p.
- \_\_\_\_\_. **Redes de Movimento Sociais.** São Paulo, Loyola, 1993, 11p.
- SRH – Secretaria de Recursos Hídricos. 2003. SIG -ROM. Bahia – CD.
- UEFS/DCHF/GEOMOV. **Relatório da 1ª Fase.** Projeto Inclusão Social e Desenvolvimento no Território do Sisal: Diagnóstico e Construção de Mecanismos de Apoio ao Fortalecimento da Ação das Associações e Cooperativas. UEFS, 2009.
- VEIGA, S. M.; RECH. **Associações:** Como constituir sociedades civis sem fins lucrativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 125.
- \_\_\_\_\_, S. M.;FONSECA I. **Cooperativismo:** Uma revolução pacífica em ação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 106.